

MARINHA DO BRASIL

COMANDO-GERAL DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

RIO DE JANEIRO, RJ.

Em 09 de março de 2016.

ALOCUÇÃO DO COMANDANTE-GERAL DO CFN SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO S 208 ANIVERSÁRIO DO CFN

Gostaria de pedir apoio ao Almirante BATISTA para representar a todos nós na entrega do Diploma de Associado Benemérito ao Almirante FERNANDO DO NASCIMENTO. Senhoras e Senhores, como disse logo no primeiro parágrafo da Ordem do Dia, por ocasião do nosso sete de março, o aniversário é um momento de reflexão e lançamento de desafios. Creio que, tanto o nosso Presidente Nacional, quanto o Almirante FERNANDO DO NASCIMENTO, já citaram essa evolução fantástica e muito bem pontuada pela locução do Almirante ELKFURY. É importante salientar que, ao longo desses 208 anos, cada um de nós vem exercendo papel fundamental na construção dessa Instituição fantástica. E é exatamente essa trajetória que aprendemos com os Fuzileiros de sempre, que chamamos de SAGUE. Buscando palavras em diversos antecessores, temos sempre batido numa tecla da crença na chamada “UTOPIA”, e, nessa saga, temos a magia de transformar em realidade as ditas UTOPIAS. Para nós não existe UTOPIA, existe vontade de trabalhar, existe vontade de acertar. Estamos enfrentando, atualmente, uma conjuntura teoricamente adversa em termos orçamentários e em termos financeiros, porém, nunca nos foi dada nenhuma facilidade. A construção do Corpo de Fuzileiros Navais, como acabei de citar, pode ser representada por uma saga, em que todos somos partícipes. O desafio que temos pela frente, e para o ano de 2016, é continuar a construção de um Corpo de Fuzileiros Navais à altura do nosso país. Novas conquistas vão surgir. A vinda do novo navio anfíbio para a nossa Esquadra, com certeza, vai voltar a nos levar à execução de Operações Anfíbias e será um marco, talvez, da retomada da efetiva ação do conjugado anfíbio. Já temos uma prevista para o final do mês de março, ainda de pequeno vulto, mas certamente ao longo do ano teremos outras operações. Para que realmente estejamos à altura de nosso país, é necessário e imprescindível que a Marinha tenha o seu Corpo de Fuzileiros Navais, como já foi dito por diversas vezes. Hoje, têm surgido, em paralelo com a nossa vocação anfíbia, oportunidades para os grandes eventos, envolvendo todo o CFN. E nossos Oficiais e Praças estão aproveitando essas oportunidades da melhor maneira possível. Desde 2007, passamos a ter o controle do Desporto na Marinha: assumimos o comando da Comissão de Desportos da Marinha e o comando do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes. Assumimos, ainda, o Sistema de Defesa Nuclear, Bacteriológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil, com capilaridade em todos os Distritos Navais. Passamos a ter uma expressão maior, quase que só nossa, da Comunicação Social. E não podemos deixar de mencionar o efetivo, que um dia será histórico, pois com a Lei de Ampliação do Efetivo de 2010, tanto de Praças quanto de Oficiais, esse número, que era restrito a 15 mil homens, será ampliado até 2030. A parte de material também passou por uma ampliação muito grande de equipamentos e de meios. A doutrina maior da Marinha está no Estado-Maior da Armada e sua doutrina básica estabelece uma série de ações e operações que competem a esta Força como um todo. A

quantidade de ações e operações que tem participação efetiva dos Fuzileiros Navais é muito grande. Então, creio que ao longo desses 208 anos, mas, particularmente, desse período aqui citado pelo Almirante ELKFURY, esse período da carreira do Almirante FERNANDO DO NASCIMENTO, realmente está coroando essa saga do Corpo de Fuzileiros Navais. Compete a nós, que hoje estamos no Serviço Ativo, dar continuidade a isso. Desafio é o prosseguir, porque facilidade nunca nos foi dada. Nós também, de forma pioneira, temos participado de projetos na Marinha do Brasil. Um deles foi a criação do Suboficial-MOR. Algumas de nossas Unidades foram as primeiras a ter o Suboficial-MOR. Queria, então, aproveitar esta oportunidade para apresentar aos Senhores o Suboficial-MOR (AT) ANTÔNIO CARLOS, que é o SubOficial-MOR do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. Ele está substituindo o SO-FN-BD LEITÃO, que foi designado para uma Comissão no Exterior. Nossos cumprimentos ao SO ANTONIO CARLOS e votos de felicidades nessa função que com certeza será muito bem exercida. Parabéns! Essa conjuntura que estamos vivendo vai nos levar, provavelmente, ao corte, praticamente certo, das ações cívico-sociais, que costumamos executar quando da realização de nossos exercícios. E há uma participação muito expressiva da AVCFN nessas ações, por ocasião das Operações/Exercícios, basicamente os Exercícios da nossa Força de Fuzileiros da Esquadra. Como Presidente de Honra da AVCFN, ressalto que é um desafio que fica para todos nós: buscar uma solução interna, dentro do Corpo de Fuzileiros Navais, e obviamente na nossa Associação de Veteranos, para que possamos dar continuidade a este trabalho tão bonito e tão bem feito. Trabalho este que é conduzido pelos nossos Veteranos em diversos lugares onde a Força de Fuzileiros da Esquadra passa em sua rotina de adestramento, chamada eixo central de adestramento, a extradição criada pelo Almirante GOMES DA LUZ, quando Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra. Então, o desafio deste ano talvez seja este: buscar alguma forma de, juntos, continuarmos realizando as operações nas ações cívico-sociais, sem contar, infelizmente, com o suporte financeiro de material naquelas áreas em que estamos habituados. Gostaria de agradecer, novamente, como Comandante-Geral, à AVCFN e dizer, mais uma vez, que é uma satisfação pessoal estar presidindo esta sessão solene.

"Marinha do Brasil, protegendo nossas riquezas, cuidando da nossa gente"